

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO – IFSP
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA
(FIC) DE ARTESÃ**

Sumário

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO DE CURSO.....	3
2. CARACTERÍSTICAS DO CURSO	4
3. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO	5
3.1 Justificativa da oferta do curso.....	5
3.2 Objetivos do curso	8
3.3 Metodologia do curso.....	9
3.4 Perfil profissional de Conclusão.....	9
3.5 Critérios e procedimentos de avaliação da aprendizagem	10
3.6 Instalações e equipamentos, recursos tecnológicos e biblioteca.....	11
3.7 Pessoas envolvidas – docentes, técnicos, bolsistas e voluntários	11
3.8 Descrição de certificados a serem expedidos.....	5
4. MATRIZ CURRICULAR	13
5. EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES	14
5. REFERÊNCIAS	38
6. DOCUMENTOS ANEXOS	41

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO DE CURSO

Resolução nº 18/CONEX/IFSP, de 14 de março de 2018

Nome do curso: **FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM ARTESÃ**

Eixo tecnológico: **PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN**

COORDENAÇÃO

Coordenadora: Gabriela de Godoy Cravo Arduino

E-mail: gabriela.arduino@ifsp.edu.br

Telefone: (14) 3731-0314

COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO:

Alexandre José Romagnoli

André Luís Mattos Silva

Angela Teresa Rochetti

Elaine Aparecida Campideli Hoyos

Estela Aparecida Fernandes Soares

Gabriela de Godoy Cravo Arduino

Geza Thais Rangel e Souza

Marcela Pavan Bagagli

Maressa de Freitas Vieira

Maria Cristina Marques

2. CARACTERÍSTICAS DO CURSO

Nível: Educação Básica

Modalidade: Formação Inicial e Continuada – FIC

Forma de Oferta: Presencial

Tempo de duração do curso: 4 (quatro) meses, ou 18 semanas

Turno de oferta: Vespertino

Horário de oferta do curso: 13h30 às 17h50, às segundas, terças e quintas-feiras

Carga horária Total: 160 horas

Número máximo de vagas do curso: 23 (vinte e três)

Requisitos de acesso ao Curso: mulheres maiores de 16 anos, em situação de vulnerabilidade social, que apresentem pouca ou nenhuma escolaridade, preferencialmente pertencentes a grupos sociais específicos, que habitam o entorno no qual o *Campus* está situado

Periodicidade da Oferta: semestral

Instituição Parceira: CRAS III e IV, Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social

Observações: A hora-aula compõe-se de 60 minutos. A carga horária do curso será computada a partir da hora-relógio (60 minutos).

3. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO

3.1 Justificativa da oferta do curso

Nos últimos anos as mulheres obtiveram ganhos significativos em direitos, educação e saúde, em acesso a empregos e meios de subsistência, entretanto, o processo não tem acontecido facilmente e de maneira uniforme para todos os países ou para todas as mulheres (CORCETTI; MENEZES; CARVALHO et al., 2014). A taxa de mortalidade entre mulheres em relação aos homens é mais alta nos países de baixa e média renda em comparação aos países de alta renda. As mulheres continuam ocupando setores caracterizados como “femininos” e mal remunerados. As mulheres também têm uma maior probabilidade de serem vítimas da violência doméstica e, em quase todos os países, a representação das mulheres na política e nos cargos de alta gerência em empresas continua inferior aos homens (BANCO MUNDIAL, 2012).

Mulheres se encontram em situação de vulnerabilidade social, entre outras razões, devido à baixa escolaridade, às dificuldades de ingresso e permanência na escola, à evasão escolar, à violência doméstica, à falta de escolas de educação infantil, ao preconceito e injustiça de gênero, às deficiências, ao déficit habitacional, à baixa autoestima, à miséria, às doenças, aos problemas ambientais, ao êxodo rural, à privatização do bem comum e dos meios de produção (BRUN; BECKER, 2016).

Para as mulheres pobres e muito pobres ainda existem lacunas consideráveis de gênero, e esses hiatos, em termos de ganhos e produtividade, persistem em todas as atividades econômicas, seja na agricultura, no emprego assalariado ou no empreendedorismo (CORCETTI; MENEZES; CARVALHO et al., 2014). Para Lisboa e Manfrini (2005), os principais desafios às mulheres pobres no Brasil referem-se à dificuldade de acesso ao mercado de trabalho, à moradia (saneamento básico, educação, saúde e segurança) e à luta contra a discriminação salarial.

Partindo do princípio de que a mulher é protagonista da sua história de vida e, conseqüentemente, da história de sua família, da escola e da comunidade em que está inserida e que a escola é protagonista de processos pedagógicos que contribuem nos processos de construção do projeto de conhecimento pessoal e institucional (BRUN; BECKER, 2016), acredita-se na significativa contribuição e melhoria da condição humana no ambiente, e que esta pode vir da realização pessoal da mulher. Vivemos no terceiro milênio e é fundamental a busca de qualificação cultural mínima, para a saúde como definida pela OMS, para quem a saúde compreende o completo estado de bem estar biológico, psíquico e social (PAUL; ALMEIDA; NEVES, 2012).

A educação profissional e tecnológica não pode estar desvinculada do projeto social mais amplo, necessita, de alguma forma, estar articulada às políticas de desenvolvimento econômico local, regional e nacional; às políticas de geração de emprego, trabalho e renda, juntamente com aquelas que tratam da formação e da inserção econômica e social da juventude (SILVA; SILVA, 2015). Neste sentido, foi idealizado o Programa Nacional Mulheres Mil: Educação, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável, reconhecido como Política Pública afirmativa, de inclusão social e equidade, instituído pela Portaria nº 1.015, de 21 de julho de 2011, integrando também o Plano Brasil Sem Miséria empregabilidade (CORCETTI; MENEZES; CARVALHO et al., 2014).

O Programa Nacional Mulheres Mil: Educação, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável integra um conjunto de ações que consolidam as políticas públicas e diretrizes governamentais de inclusão educacional, social e produtiva de mulheres em situação de vulnerabilidade (PAUL; ALMEIDA; NEVES, 2012; TRINDADE; SCHWENGBER, 2013). O programa propõe que mulheres moradoras de comunidades integrantes dos territórios da cidadania e/ou comunidades com baixo índice de desenvolvimento urbano tenham uma formação educacional, profissional e tecnológica, que permita sua elevação de escolaridade, emancipação e acesso ao mundo do trabalho, por meio do estímulo ao empreendedorismo, economia solidária e empregabilidade (TRINDADE; SCHWENGBER, 2013; CORCETTI; MENEZES; CARVALHO et al., 2014). Situado em uma perspectiva de gênero, tem por objetivo promover cidadania e qualificação a mulheres em condição de vulnerabilidade social, o que significa dizer em termos práticos que as prepara para o mercado de trabalho ou as capacita a gerenciar

os artefatos que produzem. E mais que gerar renda e trabalho, a intenção do governo é promover a autoestima da mulher brasileira pobre (CARVALHO, 2013; FIGUEIREDO; GONÇALVES, 2014).

No contexto internacional, o Programa contribuiu para o alcance das Metas do Milênio promulgadas pela ONU em 2000 e aprovada por 191 países, entre as quais estão a erradicação da pobreza extrema e da fome, promoção da igualdade entre gêneros, autonomia das mulheres e garantia da sustentabilidade ambiental (MULHERES MIL, 2016; FIGUEIREDO; GONÇALVES, 2014).

O Programa Mulheres Mil é uma modalidade de formação profissional compromissada com a construção de novas relações sociais, políticas, econômicas, culturais e educacionais, tendo como eixos de formação pedagógica a educação, a cidadania e o desenvolvimento sustentável (BRUN; BECKER, 2016). O empoderamento feminino é também um desafio às relações patriarcais e a manutenção dos seus privilégios de gênero, é uma mudança na dominação tradicional dos homens sobre as mulheres, garantindo-lhes a autonomia no que se refere ao controle dos seus corpos, da sua sexualidade, do seu direito de ir e vir (BROUTELLES; ALVES; ASSIS et al., 2014).

As mulheres, matriculadas nos cursos do Pronatec/Programa Mulheres Mil buscam, na condição de estudantes, caminhos de superação de diferentes formas de opressão e de vulnerabilidade social e de empoderamento, visando realizar seus objetivos pessoais e socioculturais (BRUN; BECKER, 2016). Embora não possa assegurar a empregabilidade dos sujeitos que nela se qualificam, contribui, de alguma forma, para a ampliação do conhecimento de mundo destas mulheres, o que não necessariamente precisa se limitar à aprendizagem de um ofício (SILVA; SILVA, 2015). A própria reestruturação produtiva exige um outro trabalhador, com capacidade de raciocinar, resolver problemas, trabalhar em equipe, dar respostas muito rápidas (PERONI, 2008). Desta forma, busca-se construir a consciência e, ao mesmo tempo, a apropriação, definição e redefinição de sua intencionalidade pedagógica e, conseqüentemente, definir seu projeto de conhecimento, desconstruindo os valores androcêntricos, ao provocar questionamentos de saberes religiosos que geram a opressão da mulher (BRUN; BECKER, 2016).

O objetivo é contribuir na formação de pessoas, de acordo com seus interesses técnico-científicos, experienciando a “educação como prática da liberdade” (BRUN; BECKER, 2016). Paul, Almeida e Neves (2012) descreveram que, através de um primeiro grupo de mulheres no programa realizado no IFSC Gaspar, foi possível constatar uma inicial contribuição com a elevação da autoestima das participantes, o encorajamento para retomada do sentido de utilidade, em ações produtivas e socializantes. A equipe de professores atuantes reconhece a necessidade de melhoria nas técnicas de ensino, e anima-se também com o valor percebido da aprendizagem promovida até o momento pelos *feedbacks* recebidos. Desse modo, reforçando o que Paulo Freire (1987, p. 29) descreve sobre o conceito de “Educação Libertadora” no livro *Pedagogia do Oprimido*: “ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão”. Essa noção é de fundamental importância para a construção dessa cidadania, proporcionando reflexões acerca de metodologias educativas que viabilizem o aprendizado a partir da própria experiência de quem aprende (FIGUEIREDO; GONÇALVES, 2014).

Assim, os cursos do Programa Mulheres Mil que são realizados com a finalidade de possibilitar às mulheres que se encontram em situação de vulnerabilidade o acesso à formação educacional, profissional e cidadã, ampliando “seu potencial produtivo na perspectiva de melhorar as condições de suas vidas, famílias e comunidades”, auxiliando-as a superar as situações de opressão e de vulnerabilidade social (BRUN; BECKER, 2016).

Criados sob a perspectiva do desenvolvimento de políticas de inclusão produtiva/social, os Instituto Federais têm recebido pela via do ensino/extensão, pessoas sem escolaridade, jovens estudantes de ensino médio/técnico, de graduação e de pós-graduação. Tais instituições precisam mostrar-se aptas a trabalhar com quaisquer sujeitos, independente de escolarização inicial. O atendimento a esse público tem demonstrado a necessidade de que nossa instituição repense currículos, metodologias, projetos pedagógicos e, sobretudo, dialoguem com a comunidade, pois o (in)sucesso de suas ações está necessariamente vinculado ao atendimento das demandas locais (SILVA; SILVA, 2015).

Inspirada na metodologia Avaliação e Reconhecimento de Aprendizagem Prévia (ARAP), desenvolvida pelos *Community Colleges* do Canadá, a metodologia Sistema de Acesso, Permanência

e Êxito (SAPE) foi criada e sistematizada pelos Institutos Federais, com objetivo de fazer com que as mulheres se apropriem de suas próprias histórias, ressignificando-as no processo de partilha, registro, construção e reconstrução conjunta. A problemática geradora da ARAP Canadá é semelhante à dos Institutos Federais que, na sua forma tradicional de organização, impede o ingresso, nos cursos ofertados pela instituição, de pessoas que, por razões diversas, foram excluídas da educação formal, cuja certificação é requisitada no processo de matrícula. Além de quebrar as barreiras de ingresso, o Sistema de Acesso, Permanência e Êxito, como o próprio nome diz, busca contribuir na permanência das mulheres nos cursos, bem como no seu êxito, evidenciado, entre outros, pela conclusão do curso no qual estão matriculadas, capacitação profissional, aumento da renda e pela melhoria na qualidade de vida. Visa-se também ampliar os índices de equidade e igualdade de gênero e promover a redução dos índices de violência doméstica (BRUN; BECKER, 2016). Broutelles, Alves, Assis e colaboradores (2014) definem ARAP como o processo de: identificar, documentar, provar (processo de avaliação) e reconhecer (validar) o que um indivíduo sabe e pode fazer.

O sistema contempla o reconhecimento de aprendizagens adquiridas ao longo da vida e um serviço de aconselhamento e atendimento às demandas das mulheres por meio de equipe multidisciplinar, capacitada para encaminhar o alunado não tradicional e desfavorecido para o desenvolvimento de programas personalizados. O programa pretende ainda, ampliar o atendimento, garantindo o direito à educação e oportunidade de melhorias de renda através de acesso ao trabalho decente. Assim, busca contribuir para a redução dos índices de miséria e pobreza do país. Os impactos esperados pelo programa são: fomentar a equidade de gênero, a emancipação e o empoderamento das mulheres pelo acesso à educação e ao mundo do trabalho; reduzir os índices de violência doméstica e melhorar a renda familiar nas comunidades em situação de vulnerabilidade; contribuir para a disseminação e democratização da oferta permanente de Reconhecimento e Certificação dos Saberes adquiridos ao longo da vida (CORCETTI; MENEZES; CARVALHO et al., 2014).

Já com relação à formação profissional proposta, remanescente do processo pré-industrial, a elaboração artesanal consiste em um sistema de produção que se situa entre a arte popular e a pequena indústria. Tal sistema está subordinado ao meio ambiente, ou seja, à abundância local de determinada matéria prima, e representa uma alternativa de trabalho e renda firmada na tradição: o indivíduo produz determinado objeto, de uma determinada forma, porque os pais e avós faziam assim. Nesse sentido, a característica artesanal não recai sobre o produto, porém sobre o sistema específico através do qual o produto é elaborado, vinculando-se à necessidade que o ser humano possui de individualização, não de padronização, em um mundo que se apresenta cada vez mais massificado. E a confecção de objetos, por intermédio de técnicas primitivas, fica atrelada a uma temática relativamente nova: a do folclore. Com isso, há grande valorização dos produtos artesanais, e isso se dá pelos objetos “carregarem” a marca de seu autor, gerando exclusividade para quem adquire esses produtos.

A importância do artesanato no Brasil se traduz pelo contingente de 8 milhões de brasileiros artesãos que, juntos, geram 28 bilhões de reais, que representam 2,8% do PIB nacional. Assim, transformando materiais e produzindo mercadorias, o artesanato está mostrando que o brasileiro tem criatividade e um imenso patrimônio étnico e cultural.

Devido ao exposto, a presente proposta de Formação Profissional de Mulheres no IFSP, propõe-se ao desenvolvimento de um projeto para o atendimento de 23 (vinte e três) mulheres em situação de vulnerabilidade social do entorno do *Campus Avaré* do IFSP em articulação com os órgãos de assistência social, viabilizando o empoderamento das mulheres e o caráter libertador da escola. Para tanto será desenvolvido de acordo com os preceitos e princípios éticos utilizados no Programa Nacional Mulheres Mil (elevação de escolaridade, profissionalização e elevação de autoestima), no processo ético-estético de construção e qualificação de sentidos profissionais e existenciais e de ressignificação, como um espaço de empoderamento técnico-científico, para elevar a autoestima das mulheres atendidas, refletindo sobre a realidade econômica, política, social e cultural. Pretende-se, portanto, o desenvolvimento sociocultural e econômico das comunidades que atendem na medida em que promove o crescimento humano dessas mulheres, por meio de suas condições de vida com a possibilidade das mesmas contribuírem com a governança de suas comunidades.

A escolha do tema artesanato se deu devido ao município ser um dos 29 do Estado de São Paulo considerados como Estância Turística. A economia de Avaré se dá pela exploração da agricultura, da pecuária, dos serviços e do turismo, este último tendo importância no tema do presente curso. Após consulta à Secretaria Municipal de Assistência Social e dos Centros de Referência em Assistência Social (CRAS), definiu-se o tema artesanato para a oferta do curso. Tal fato se deveu também à grande procura por cursos desta modalidade que foram ofertados desde o início do Programa Mulheres Mil no *Campus Avaré* do IFSP em 2012. A importância do artesanato no município se dá pela certificação de Estância Turística, ao apoio municipal nas ações do tema chegando a promover pontos de produção e comercialização de produtos artesanais como a “Casa de Artesanato Floriza Souto Fernandes” que em 2018 comemorou seu 31º ano de existência, e a realização da Feira “Avaré Artesanal” que reúne expositores da cidade e região e outras cidades do estado. O artesanato se constitui em possibilidade de fonte de renda à mulheres, resgate à cultura local, além do fator de inclusão social.

3.2 Objetivos do curso

O projeto de Formação Profissional “Mulheres de Avaré” tem como objetivo a consolidação da cidadania, a inclusão social, digital e cultural, o combate à violência contra a mulher, o desenvolvimento sustentável, além de atividades para elevação e geração de renda, mediante a previsão de disciplinas específicas ou por meio de trabalho por temas transversais ou metodologia de projetos, além da educação para a emancipação e cidadania.

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO

- Aprofundar os processos de inclusão social, equidade e de desenvolvimento sustentável em todo o território nacional;
- Auxiliar na erradicação da miséria e das desigualdades regionais para construção de uma sociedade justa e verdadeiramente inclusiva;
- Fomentar a geração de renda e o empoderamento das mulheres em suas comunidades;
- Desenvolver um currículo integrado e interdisciplinar, onde as mulheres atuem como sujeitos no processo pedagógico;
- Levar as estudantes a relacionar os novos conhecimentos com suas experiências cotidianas e situá-las em diferentes momentos da sua vida;
- Elevar o nível de escolaridade conjuntamente com a capacitação/qualificação com vistas à inserção/reinserção no mundo do trabalho, garantindo assim o êxito, o exercício da cidadania e melhoria das condições de vida pessoal, familiar e da comunidade em que vivem.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover a leitura, escrita e pensamento matemático-financeiro a partir de oficinas e atividades de reforço e expressão;
- Promover a inclusão digital das mulheres atendidas;
- Promover o desenvolvimento pessoal ao abordar: “quem eu sou?”, “onde estou?” e “para onde vou?”. Utilizando-se de conceitos de conscientização a respeito de direitos, saúde, sustentabilidade e economia solidária;
- Proporcionar capacitação profissional e troca de saberes a partir de técnicas básicas de artesanato (bordado à mão, crochê, tricô e pintura em tecido);
- Fomentar a produção, organização e comercialização de produtos artesanais como forma de emancipação e empoderamento.

Ao final do curso, é almejado o aprimoramento profissional das atividades produtivas proporcionando a melhoria da qualidade de vida das alunas participantes, dos familiares e da comunidade através do reconhecimento dos saberes trazidos em suas experiências de vida, validação das habilidades e competências existentes e, elevação da escolaridade. Espera-se que esta mulher tenha a oportunidade de geração de renda, a inserção e permanência no mundo do trabalho e que ela seja objeto de inclusão social, equidade e desenvolvimento sustentável.

3.3 Metodologia do curso

Em articulação com os órgãos de assistência social, propõe-se ao desenvolvimento de um projeto para o atendimento de 23 (vinte e três) mulheres em situação de vulnerabilidade social do entorno do *Campus Avaré* do IFSP.

A seleção das alunas atendidas pela presente proposta de Formação Profissional “Mulheres de Avaré” será de responsabilidade dos Centros de Referência de Assistência Social - CRAS III e CRAS IV localizados nos bairros Jardim Vera Cruz e Jardim Presidencial. Deverão ser indicadas mulheres maiores de 16 anos, em situação de vulnerabilidade social, que apresentem pouca ou nenhuma escolaridade, preferencialmente pertencentes a grupos sociais específicos, que habitam o entorno no qual o *Campus* está situado. A seleção das mulheres se dará por ações de Busca Ativa, consistindo na articulação entre o *Campus* e os Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), sensibilizando as candidatas, preenchendo ficha de interesse e aplicando questionário socioeconômico, que subsidiará o processo de seleção das alunas.

As ações desenvolvidas estarão de acordo com os preceitos e princípios éticos utilizados no Programa Nacional Mulheres Mil (elevação de escolaridade, profissionalização e elevação de autoestima), no processo ético-estético de construção e qualificação de sentidos profissionais e existenciais e de resignificação, como um espaço de empoderamento técnico-científico, elevando a autoestima das mulheres atendidas, refletindo sobre a realidade econômica, política, social e cultural. Pretende-se uma formação educacional, profissional e tecnológica, que permita elevação de escolaridade, emancipação e acesso ao mundo do trabalho, por meio do estímulo ao empreendedorismo, às formas associativas solidárias e à empregabilidade, além do desenvolvimento sociocultural e econômico da comunidade, promovendo o crescimento humano dessas mulheres com a possibilidade das mesmas contribuírem na governança de suas comunidades.

O documento base para o desenvolvimento da metodologia do projeto será o “Guia Metodológico do Sistema de Acesso, Permanência e Êxito” utilizado no Programa Nacional Mulheres Mil, fazendo uso também da “Metodologia de Avaliação e Reconhecimento de Aprendizagem Prévia – ARAP”, que auxiliará no desenvolvimento de uma interface entre o saber produzido no interior das instituições de ensino com a cultura local e desta com a cultura acadêmica, configurando-se em processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade.

Os conteúdos serão desenvolvidos de acordo com o interesse e conhecimento prévio das mulheres atendidas. Serão aplicadas atividades de reconhecimento dos conhecimentos prévios para que seja procedida a avaliação diagnóstica, posteriormente traçando-se o itinerário formativo. Os discentes dos cursos de licenciatura e demais cursos superiores do *Campus* estarão envolvidos nas atividades com as mulheres sob a orientação e supervisão dos docentes voluntários.

3.4 Perfil profissional de Conclusão

O curso de Formação Inicial e Continuada em Artesã oferecido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo *Campus Avaré*, através do Programa Institucional de Formação Profissional de Mulheres do IFSP, tem por objetivo capacitar mulheres para desenvolver, com o uso da criatividade e das técnicas de bordado à mão, pintura em tecido, *tricot* e *crochet*, produtos artesanais em diversos materiais agregando valor aos produtos confeccionados, resgatando a memória cultural de forma criativa. Qualificando-as para participar de feiras e exposições e atuar no mundo de trabalho com ética, cidadania e responsabilidade socioambiental, bem como contribuir para a promoção da qualidade de vida da cidadã. E para que a profissional haja de forma empreendedora, liderando projetos criativos e com qualidade técnica, diferenciando-se no mercado competitivo.

Segundo o Código Brasileiro de Ocupações (CBO), que registra o artesão sob o número 7911, sua atuação é descrita como: “Os profissionais desta família ocupacional criam e confeccionam produtos artesanais utilizando-se de vários tipos de matérias primas, tais como: fibras, madeira, pedras, sementes e cascas, tecidos, metais, couro, látex dentre outros. Para tanto, utilizam-se de várias

técnicas de tratamento, preparação e transformação das matérias primas utilizadas. Finalizam seus produtos de modo que os mesmos retratem a cultura local e identifiquem seu autor. São responsáveis pela comercialização de seus produtos como também do gerenciamento de seus negócios”.

Ainda de acordo com o CBO, o artesão deve demonstrar as seguintes competências pessoais: demonstrar criatividade, habilidade manual, senso de estética, iniciativa, otimismo, paciência, persistência, acuidade visual, curiosidade, capacidade de observação, capacidade de transmitir credibilidade e demonstrar capacidade de trabalhar com segurança.

Como competências gerais têm-se:

- Exercitar o pensamento crítico no que se refere à interpretação dos fatos cotidianos do trabalho, sabendo articular os conhecimentos acadêmicos e técnicos; estar apta a conhecer e reconhecer as funções e operações básicas de artesanato, compreender os fundamentos científico-tecnológicos de cada unidade curricular; quanto às competências relacionadas às técnicas de artesanato;
- Criar desenhos artesanais;
- Executar técnicas de artesanato: de bordado à mão, pintura em tecido, *tricot* e *crochet*;
- Utilizar conhecimentos em torno da criatividade e utilização de materiais no desenvolvimento de novos artigos;
- Desenvolver artigos de uso pessoal ou comercial, aplicando as diversas técnicas, primando pela qualidade dos produtos e da confecção sustentável;
- Planejar a utilização de materiais adequadamente;
- Demonstrar competências pessoais;
- Aplicar a ética no trabalho a partir da compreensão de sua importância;
- Conhecer as normas básicas de saúde e higiene do trabalho;
- Realizar processos de transformação e construção de peças artesanais de acordo com as normas e procedimentos técnicos de qualidade, segurança, higiene e saúde;
- Comercializar seus produtos;
- Organizar estoque e conservar insumos;
- Ter autonomia para melhora da qualidade de vida pessoal e/ou da família.

3.5 Critérios e procedimentos de avaliação da aprendizagem

Conforme indicado na Lei nº 9.394/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN/96), a avaliação do processo de aprendizagem das estudantes deve ser contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais. A avaliação da aprendizagem, tal como previsto na “Organização Didática do Instituto Federal de São Paulo (IFSP)”, é concebida como processo contínuo e cumulativo, assumindo, assim, as funções diagnóstica, formativa e somativa, de forma integrada ao processo de ensino e de aprendizagem. Essas funções devem ser observadas como princípios orientadores para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos estudantes.

A avaliação será contínua, simétrica reflexiva, que prioriza o processo de aprendizagem e valoriza as competências construídas. Haverá apoio de uma equipe multidisciplinar que será responsável pela observação, análise e registro dos avanços e eventuais dificuldades, acompanhando a avaliação do progresso de cada aluna.

Também será procedida a autoavaliação como parte do processo ensino-aprendizagem, realizada com cada aluna pela equipe multidisciplinar, sob a ótica de uma prática reflexiva, contextualizada, afinada com a realidade e com o desenvolvimento sustentável. Entendendo que este processo construirá a autoestima das alunas, de modo a promover a confiança em si mesmas, aumentando as chances de desempenho, tanto nos estudos como no trabalho.

Em atenção à diversidade e especificidade do alunado atendido pelo Programa Institucional de Formação Profissional de Mulheres do IFSP, apresentam-se, como sugestão, os seguintes instrumentos de acompanhamento e avaliação da aprendizagem escolar:

- Observação processual e registro das atividades;

- Avaliações escritas em grupo e individual;
- Produção de portfólios e relatos escritos e orais;
- Relatórios de trabalhos e projetos desenvolvidos;
- Instrumentos específicos que possibilitem a autoavaliação (do professor e da estudante); e
- Assiduidade enquanto quesito a ser observado (frequência mínima de 75%): diz respeito à frequência diária às aulas teóricas e práticas, aos trabalhos escolares, aos exercícios de aplicação e à realização das atividades.

Na estruturação da avaliação, a aptidão das alunas será feita através de testes, práticas, observações, simulações, autoavaliações no desempenho das ações propostas. Para tanto, em cada componente curricular, cada aluna será avaliada quanto: assimilação do conteúdo (saber compartilhar conhecimento, saber transpor a teoria para a prática), assiduidade e pontualidade (comparecimento frequente às aulas; cumprimento dos horários de entrada e saída), relacionamento interpessoal (capacidade de interação com os demais colegas e professor, valorizar e respeitar o outro), participação nos trabalhos em grupo (manter-se disposto para o trabalho em grupo, contribuindo para desenvolvimento do mesmo), organização pessoal (organizar e manter o material pessoal, materiais de uso comum, colaborar na organização dos espaços coletivos), capacidade de comunicação (aceitar e saber criticar, saber ouvir e saber falar), proatividade (propor alternativas para solução de problemas, resolver adequadamente as dificuldades sem ajuda do professor), e atitudes empreendedoras (busca de oportunidade e iniciativas, persistência, qualidade e eficiência, comprometimento, independência e autoconfiança). Não serão atribuídas notas, e sim conceitos (muito bom, bom, insuficiente) e conceito final (aprovada, reprovada).

O êxito das alunas se dá através da inserção no mundo do trabalho mediante articulação com o setor produtivo, melhoria da renda familiar, revitalização das culturas tradicionais e fomento a possibilidades da continuidade de elevação de escolaridade e formação profissional.

3.6 Instalações e equipamentos, recursos tecnológicos e biblioteca

As atividades didáticas serão desenvolvidas nas instalações do *Campus Avaré* do IFSP, utilizando-se das salas de aula, biblioteca, laboratórios didáticos e laboratório de informática. Também serão desenvolvidas visitas técnicas a fim de complementar os assuntos abordados em sala de aula. As alunas serão consideradas como alunas regulares do IFSP, tendo os mesmos direitos e deveres que os mesmos, inclusive participando das ações que estarão sendo desenvolvidas no período.

As atividades serão desenvolvidas prioritariamente no Laboratório Didático dos cursos de licenciatura. O mesmo possui as instalações e os equipamentos necessários para o desenvolvimento das atividades teóricas e práticas, tais como as oficinas. As aulas de Inclusão Digital serão nos laboratórios de informática. As mulheres serão estimuladas, ainda, a frequentarem a biblioteca.

3.7 Pessoas envolvidas – docentes, técnicos, bolsistas e voluntários

Função no Projeto	Nome	Formação
Ministrar atividades	Alexandre José Romagnoli	Administração Pública
Coordenar e ministrar atividades	André Luís Mattos Silva	Direito
Ministrar atividades	Angela Teresa Rochetti	Análise de Sistemas
Coordenar e ministrar atividades	Elaine Ap. Campideli Hoyos	Letras
Ministrar atividades	Estela Aparecida Fernandes Soares	Licenciatura em Matemática
Coordenação do projeto e ministrar atividades	Gabriela de Godoy Cravo Arduino	Medicina Veterinária
Coordenar e ministrar atividades	Geza Thais Rangel e Souza	Ciências Biológicas

Função no Projeto	Nome	Formação
Ministrar atividades	Marcela Pavan Bagagli	Engenharia de Alimentos
Coordenar e ministrar atividades	Maressa de Freitas Vieira	Letras
Ministrar atividades	Maria Cristina Marques	Engenharia Agrônômica e Pedagogia
Apoio técnico-operacional	Bolsista 1	Graduando

3.8 Descrição de certificados a serem expedidos:

Certificado de Qualificação Profissional em ARTESÃ.

4. MATRIZ CURRICULAR



**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO**

CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA (FIC) DE ARTESÃ
Aprovado pela Resolução nº 18/CONEX/IFSP, de 14 de março de 2018

COMPONENTE CURRICULAR	Teoria / Prática	Nº Profs.	Total aulas/horas
Núcleo Fundamental			
Oficina de leitura e escrita	T/P	2	16
Matemática e finanças pessoais	T/P	1	12
Inclusão digital	T/P	2	10
Subtotal de carga horária do Núcleo Fundamental			38
Núcleo Articulador			
Desenvolvimento pessoal	T/P	2	12
Direito da mulher	T/P	1	12
Saúde da mulher	T/P	2	14
Sustentabilidade	T/P	1	16
Economia solidária e geração de renda	T/P	1	12
Subtotal de carga horária do Núcleo Articulador			66
Núcleo Tecnológico			
Oficina de bordado à mão	T/P	2	12
Oficina de <i>crochet</i>	T/P	2	12
Oficina de <i>tricot</i>	T/P	2	12
Oficina de pintura em tecido	T/P	2	20
Subtotal de carga horária do Núcleo Tecnológico			56
Carga horária total			160

* Hora/aula 60 min.

5. EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES

 INSTITUTO FEDERAL São Paulo Campus Avaré		
PLANO DO COMPONENTE CURRICULAR		
1. IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: ARTESÃ		
COMPONENTE CURRICULAR	Nº Aulas	Total de Horas
OFICINA DE LEITURA E ESCRITA	16	16
2. EMENTA:		
O uso social da leitura e da escrita. As relações entre linguagem oral e escrita. Interpretação de texto. As funções da escrita. Planejamento da escrita. Organização e constituição das ideias do texto. Argumentação.		
3. OBJETIVOS:		
Despertar o interesse pela leitura. Desenvolver competências e habilidades de leitura. Identificar ideias centrais no texto escrito e comunicá-las ao grupo. Desenvolver a capacidade de relacionar conteúdos de textos escritos a experiências e vivências pessoais. Propiciar momentos de reflexão acerca do processo de crescimento pessoal.		
4. CONTEUDO PROGRAMATICO:		
<ul style="list-style-type: none"> • A leitura e a escrita em nosso cotidiano: os diferentes usos da escrita; • O processo de aquisição da língua escrita: memórias; • Leitura e reflexão de textos significativos para o público-alvo: apreciação de textos extraídos da obra "Procuram-se super-heróis - Multiplique seus poderes e desenvolva habilidades", de Bel Pesce, dentre os quais destacam-se: <ul style="list-style-type: none"> - Conheça a você mesma; - Crie desafios; - Lidere por meio de exemplos; - Faça com que as pessoas queiram realizar o melhor trabalho de suas vidas; - Não seja agressiva ao apontar coisas com que discorda; - Faça a outra pessoa se sentir querida, útil e importante; - Perdoe; - Fale e escute com entusiasmo; - Faça perguntas; - Seja educada e amigável; - Peça desculpas; • Planejamento da escrita. <p><i>Observação:</i> A obra citada é sugerida. Poderão ser trabalhadas outras, desde que atendam aos objetivos do Programa Institucional de Formação Profissional de Mulheres do IFSP.</p>		
5. METODOLOGIA:		
Os conteúdos serão trabalhados de forma a proporcionar a aluna o embasamento teórico, para a compreensão da importância e necessidade de estudo, assegurar o conhecimento criando formas para que as mesmas possam interferir, escolher, atuar e exercer sua cidadania. Os conteúdos deverão ser contextualizados e multidisciplinares assegurando que as disciplinas sejam complementares, possibilitando relações concretas e dinâmicas entre objeto de estudo e a atividade profissional. Deverão também desenvolver a capacidade de reflexão e ação das educandas através das experiências de vida, levando-as à apropriação do conhecimento científico produzido pela humanidade.		
<ul style="list-style-type: none"> • Nas aulas devem estar previstas: círculos de discussão, apresentações orais, música, dinâmicas de grupo, encenação teatral, apresentação de filmes, documentários etc. 		

6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

A avaliação terá como função contribuir para a otimização do processo de ensino e aprendizagem. Será realizada de forma contínua, com acompanhamento em relação à assimilação de conteúdos através de produções individuais ou coletivas realizadas em sala de aula, onde observará a capacidade, o interesse no desenvolvimento de atividades em grupo, atitudes em atividades de cooperação.

A recuperação será continuada e baseada nas dificuldades detectadas pelo professor no decorrer das aulas. Deverá ocorrer obrigatoriamente no sentido de capacitar a aluna para o exercício das atividades a qual se propõe o curso.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- [1] DENÓFRIO, Darcy França. **Cora Coralina**. São Paulo: Global Editora, 2004. (Coleção Melhores Poemas)
- [2] MACHADO, I. A. **Literatura e redação: os gêneros literários e a tradição oral**. São Paulo: Scipione, 1994.
- [3] PESCE, Bel. **Procuram-se super-heróis** – Multiplique seus poderes e desenvolva habilidades. São Paulo: Enkla, 2015.
- [4] CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Tereza Cochar. **Interpretação de Textos: competências e habilidades em leitura**. São Paulo: Atual, 2009.
- [5] GARCEZ, Lucilia. **Técnica de Redação: o que é preciso saber para bem escrever**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- [6] GARCIA, Otto M. **Comunicação em Prosa Moderna**. São Paulo: FGV, 2010.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- [1] COLOMER, Teresa; CAMPS, Anna. **Ensinar a ler, ensinar a compreender**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- [2] SMOLKA, A. L.; GÓES, C. **A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento**. Campinas: Papirus, 1993.
- [3] PESCE, Bel. **A menina do vale** – como o empreendedorismo pode mudar sua vida. São Paulo: Enkla, 2015.
- [4] PESCE, Bel. **A menina do vale 2** – seja um empreendedor responsável e saia na frente. São Paulo: Enkla, 2015.
- [5] CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Tereza Cochar. **Gramática: texto, reflexão e uso**. 3. ed. São Paulo: Atual, 2010.
- [6] KOCHÉ, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; PAVANI, Cinara Ferreira. **Prática textual: atividades de leitura e escrita**. Petrópolis: Vozes, 2006.
- [7] SAVIOLLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. **Para entender o texto**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2008.
- [8] _____. **Lições de texto: leitura e redação**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2006.

INSTITUTO FEDERAL São Paulo Campus Avaré		
PLANO DO COMPONENTE CURRICULAR		
1. IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: ARTESÃ		
COMPONENTE CURRICULAR	Nº Aulas	Total de Horas
MATEMÁTICA E FINANÇAS PESSOAIS	12	12
2. EMENTA:		
Conceitos matemáticos: soma, subtração, multiplicação, divisão, proporção e regra de três. Economia doméstica: aspectos políticos, culturais e sociais que influenciam a formação e a prática dos cidadãos no cotidiano. A família como unidade econômica. Economia familiar associada à qualidade de vida e alimentar.		
3. OBJETIVOS:		
Utilizar os conteúdos matemáticos aplicados em questões diárias inerentes à economia doméstica.		
4. CONTEUDO PROGRAMÁTICO:		
<ul style="list-style-type: none">• Noções básicas de matemática e aplicação de cálculos no processo de aquisição de produtos alimentícios;• Noções básicas de economia e aplicação no cotidiano sobre as tomadas de decisões sobre a aquisição de produtos alimentares e de produtos duráveis utilizando dinheiro ou cartões;• Noções básicas de nutrição associado à utilização produtos alternativos mais saudáveis e de menores preços. Conceitos Matemáticos: <ul style="list-style-type: none">– Soma;– Subtração;– Multiplicação;– Divisão;– Proporção;– Regra de três. Economia Doméstica: <ul style="list-style-type: none">– Aspectos que influenciam a formação e a prática dos cidadãos no cotidiano: políticos, culturais e sociais;– A família como unidade econômica;– Economia familiar associada à qualidade de vida e alimentar.		
5. METODOLOGIA:		
Os conteúdos serão trabalhados de forma a proporcionar a aluna o embasamento teórico, para a compreensão da importância e necessidade de estudo, assegurar o conhecimento criando formas para que as mesmas possam interferir, escolher, atuar e exercer sua cidadania. Os conteúdos deverão ser contextualizados e multidisciplinares assegurando que as disciplinas sejam complementares, possibilitando relações concretas e dinâmicas entre objeto de estudo e a atividade profissional. Deverão também desenvolver a capacidade de reflexão e ação das educandas através das experiências de vida, levando-as a apropriação do conhecimento científico produzido pela humanidade. <ul style="list-style-type: none">• Nas aulas devem ser empregados recursos, tais como: quebra cabeça, Tangram, bloco lógico, fita métrica, balança, computadores, jogos fabricados, palitos de picolé, embalagens de produtos e outros materiais reciclados.		
6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:		
A avaliação terá como função contribuir para a otimização do processo de ensino e aprendizagem. Será realizada de forma contínua, com acompanhamento em relação à assimilação de conteúdos através de produções individuais ou coletivas realizadas em sala de aula, onde observará a capacidade, o interesse no desenvolvimento de atividades em grupo, atitudes em atividades de cooperação.		

A recuperação será continuada e baseada nas dificuldades detectadas pelo professor no decorrer das aulas. Deverá ocorrer obrigatoriamente no sentido de capacitar a aluna para o exercício das atividades a qual se propõe o curso.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- [1] DANTE, Luiz Roberto. **Matemática**: contexto e aplicações. 3. ed. São Paulo: Ática. 2008.
- [2] DOLCE, Osvaldo; IEZZI, Gelson; DEGENSZAJN, David. **Matemática**. São Paulo: Atlas, 2007.
- [3] TAVARES, Ary Baddini; MACHADO, José Roberto. **Economia Familiar**. Recomendações para sua vida financeira não naufragar. São Paulo: Universitária de Direito, 2007.
- [4] HARIKI, Seiji; HARIKI, Oscar João Abdounur. **Matemática Aplicada à Administração, Economia e Contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 1999.
- [5] IEZZI, Gelson et al. **Fundamentos de Matemática Elementar**: conjuntos e funções. 9. ed. São Paulo: Atual, 2007.
- [6] IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de Matemática Elementar 1**: conjuntos, funções. 8. ed. São Paulo: Atual, 2004.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- [1] BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 1997.
- [2] BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto, 1999.
- [3] FONSECA, Vitor da. **Aprender a aprender**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- [4] LEITBAOLD, Louis, **Matemática Aplicada à Economia e Administração**. São Paulo: Harbra Ltda, 2001.
- [5] MOREIRA, Marco Antônio. **Aprendizagem significativa**. Brasília: UNB, 1999.
- [6] MUROLO, Afrânio; BONETTO, Giacomio. **Matemática Aplicada à Administração, Economia e Contabilidade**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

 INSTITUTO FEDERAL São Paulo Campus Avaré		
PLANO DO COMPONENTE CURRICULAR		
1. IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: ARTESÃ		
COMPONENTE CURRICULAR	Nº Aulas	Total de Horas
INCLUSÃO DIGITAL	10	10
2. EMENTA:		
Introdução aos principais conceitos relacionados ao funcionamento de computadores; principais mecanismos de busca e navegação na Internet; redes sociais; correio eletrônico; e possibilidades de cursos profissionalizantes via internet.		
3. OBJETIVOS:		
Aprender a ligar e desligar um computador. Manipular periféricos, tais como mouse, teclado, pen drive. Aprender a acessar a internet e utilizar mecanismos de comunicação como redes sociais e e-mails.		
4. CONTEUDO PROGRAMATICO:		
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecendo o computador: ligar e desligar; manipular o mouse e teclado; • Digitação básica para familiarização com o teclado; • Internet: <ul style="list-style-type: none"> – Entender os conceitos de navegação, e aprender a usar o navegador; – Acessar páginas e sites; – <i>Download</i> de arquivos; – Assistir vídeos; – Enviar e-mails; – Preencher currículos em páginas de empresas; – Elaborar currículo básico em editor de textos (opcional); – Anexar arquivos; – Acesso às redes sociais. 		
5. METODOLOGIA:		
Os conteúdos serão trabalhados de forma a proporcionar a aluna o embasamento teórico, para a compreensão da importância e necessidade de estudo, assegurar o conhecimento criando formas para que as mesmas possam interferir, escolher, atuar e exercer sua cidadania. Os conteúdos deverão ser contextualizados e multidisciplinares assegurando que as disciplinas sejam complementares, possibilitando relações concretas e dinâmicas entre objeto de estudo e a atividade profissional. Deverão também desenvolver a capacidade de reflexão e ação das educandas através das experiências de vida, levando-as a apropriação do conhecimento científico produzido pela humanidade.		
6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:		
A avaliação terá como função contribuir para a otimização do processo de ensino e aprendizagem. Será realizada de forma contínua, com acompanhamento em relação à assimilação de conteúdos através de produções individuais ou coletivas realizadas em sala de aula, onde observará a capacidade, o interesse no desenvolvimento de atividades em grupo, atitudes em atividades de cooperação. A recuperação será continuada e baseada nas dificuldades detectadas pelo professor no decorrer das aulas. Deverá ocorrer obrigatoriamente no sentido de capacitar a aluna para o exercício das atividades a qual se propõe o curso.		
7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>[1] HUNT, T. O poder das redes sociais. São Paulo: Gente, 2009.</p> <p>[2] JUNIOR, C. C.; PARIS, W. S. Informática, Internet e Aplicativos. Curitiba: Ibpex, 2007.</p> <p>[3] KUROSE, J. F.; ROSS, K. W. Redes de Computadores e a Internet: uma Abordagem Top-down. 5. ed. São Paulo: Pearson, 2010.</p>		

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- [1] ALCALDE LANCHARRO, Eduardo. **Informática Básica**. São Paulo: Pearson Makron Books, 1991.
- [2] CAPRON, H. L; JOHNSON, J. A. **Introdução à informática**. 8. ed. São Paulo: Pearson / Prentice Hall, 2004.
- [3] MANZANO, André Luiz N. G. **Estudo dirigido de informática básica**. São Paulo: Érica, 2003.
- [4] NORTON, P. **Introdução à Informática**. São Paulo: Makron Books, 2005.
- [5] PIRES, A. L. **Treinamento Básico de Internet**. São Paulo: Visual Books, 2003.
- [6] SCHECHTER, R. **BrOffice.Org: Calc e Writer**. São Paulo: Campus, 2006.
- [7] VELLOSO, F. C. **Informática – Conceitos Básicos**. São Paulo, Campus, 1999.

 INSTITUTO FEDERAL São Paulo Campus Avaré		
PLANO DO COMPONENTE CURRICULAR		
1. IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: ARTESÃ		
COMPONENTE CURRICULAR	Nº Aulas	Total de Horas
DESENVOLVIMENTO PESSOAL	12	12
2. EMENTA:		
Acolhimento e integração; Desenvolvimento pessoal; Comportamento humano; Autoestima/motivação; Relacionamento interpessoal; Administração de conflitos; Processo de humanização; Qualidade de vida.		
3. OBJETIVOS:		
Acolher as mulheres e integrá-las ao ambiente escolar. Compreender a importância das relações humanas na família, na comunidade e no trabalho, com vistas à inserção social que dignifique as alunas como mulheres cidadãs. Conhecer aspectos de seu desenvolvimento pessoal como forma de construir/reconstruir uma autoimagem adequada para seu crescimento nos aspectos pessoal, social e profissional. Compreender a comunicação como elemento chave nas relações interpessoais na família, na comunidade e no trabalho.		
4. CONTEUDO PROGRAMATICO:		
<ul style="list-style-type: none"> • Atividades de acolhimento e integração ao ambiente escolar; • Desenvolvimento cognitivo e afetivo da mulher; • A conquista da autoestima no espaço social; • Motivação para aprender, empreender e transformar; • O papel da comunicação nas relações interpessoais. 		
5. METODOLOGIA:		
Os conteúdos serão trabalhados de forma a proporcionar a aluna o embasamento teórico, para a compreensão da importância e necessidade de estudo, assegurar o conhecimento criando formas para que as mesmas possam interferir, escolher, atuar e exercer sua cidadania. Os conteúdos deverão ser contextualizados e multidisciplinares assegurando que as disciplinas sejam complementares, possibilitando relações concretas e dinâmicas entre objeto de estudo e a atividade profissional. Deverão também desenvolver a capacidade de reflexão e ação das educandas através das experiências de vida, levando-as à apropriação do conhecimento científico produzido pela humanidade.		
<ul style="list-style-type: none"> • Mapa da vida; • Nas aulas devem estar previstas círculos de discussão, apresentações orais, dinâmicas de grupo, encenação teatral, música, apresentação de filmes, documentários etc. Além disso, devem ser convidadas, sempre que possível, pessoas para trabalhar a autoestima das alunas. 		
6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:		
A avaliação terá como função contribuir para a otimização do processo de ensino e aprendizagem. Será realizada de forma contínua, com acompanhamento em relação à assimilação de conteúdos através de produções individuais ou coletivas realizadas em sala de aula, onde observará a capacidade, o interesse no desenvolvimento de atividades em grupo, atitudes em atividades de cooperação.		
A recuperação será continuada e baseada nas dificuldades detectadas pelo professor no decorrer das aulas. Deverá ocorrer obrigatoriamente no sentido de capacitar a aluna para o exercício das atividades a qual se propõe o curso.		
7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
[1] ADAMI, Antônio; HELLER, Barbara; CARDOSO, Haydée Dourado de Faria (Orgs.). Mídia, cultura e comunicação . São Paulo: Arte & Ciência, 2003.		
[2] DEL PRETTE, Almir. Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo . Rio de Janeiro: Vozes, 2001.		

[3] MINICUCCI, Agostinho. **Relações Humanas**: psicologia das relações interpessoais. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

[4] MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand, 2004.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

[1] BOM SUCESSO, E. P. **Trabalho e qualidade de vida**. Rio de Janeiro: Qualimark/Dunyoa, 1998.

[2] CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de recursos humanos**: fundamentos básicos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

[3] OLIVEIRA, Marta Kohl de. Jovens e Adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, nº. 12. São Paulo, 1999.

[4] PALÁCIOS, Jesus. **O desenvolvimento após a adolescência**. In: COLL, César et al. **Desenvolvimento psicológico e educação**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

 INSTITUTO FEDERAL São Paulo Campus Avaré		
PLANO DO COMPONENTE CURRICULAR		
1. IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: ARTESÃ		
COMPONENTE CURRICULAR		
DIREITO DA MULHER	Nº Aulas 12	Total de Horas 12
2. EMENTA:		
Noções gerais: Direitos trabalhistas, previdenciário, civil (família e alimentos) e direito penal (Lei Maria da Penha e medidas protetivas).		
3. OBJETIVOS:		
Esclarecer os principais direitos relacionados à mulher com relação ao mercado de trabalho, à sociedade e ao âmbito familiar.		
4. CONTEUDO PROGRAMÁTICO:		
<ul style="list-style-type: none"> • Direito de Trabalho: Jornada de trabalho, remuneração, princípio da isonomia (igualdade entre homens e mulheres), férias, horas-extra, bonificações, pausas para descanso (gestante), condutas para o trabalho braçal da mulher (limitações); • Direito Previdenciário: Noções dos principais benefícios previdenciários, entre eles: licença gestante, auxílio-doença, pensão por morte, aposentadoria por idade e tempo de contribuição, LOAS e pensão por morte; • Direito Civil: Divórcio, união estável e alimentos; • Direito Penal: Estudo da Lei Maria da Penha e sua aplicabilidade. 		
5. METODOLOGIA:		
Os conteúdos serão trabalhados de forma a proporcionar a aluna o embasamento teórico, para a compreensão da importância e necessidade de estudo, assegurar o conhecimento criando formas para que as mesmas possam interferir, escolher, atuar e exercer sua cidadania. Os conteúdos deverão ser contextualizados e multidisciplinares assegurando que as disciplinas sejam complementares, possibilitando relações concretas e dinâmicas entre objeto de estudo e a atividade profissional. Deverão também desenvolver a capacidade de reflexão e ação das educandas através das experiências de vida, levando-as a apropriação do conhecimento científico produzido pela humanidade.		
<ul style="list-style-type: none"> • Nas aulas devem estar previstas círculos de discussão, apresentação de filmes, documentários etc. 		
6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:		
A avaliação terá como função contribuir para a otimização do processo de ensino e aprendizagem. Será realizada de forma contínua, com acompanhamento em relação à assimilação de conteúdos através de produções individuais ou coletivas realizadas em sala de aula, onde observará a capacidade, o interesse no desenvolvimento de atividades em grupo, atitudes em atividades de cooperação.		
A recuperação será continuada e baseada nas dificuldades detectadas pelo professor no decorrer das aulas. Deverá ocorrer obrigatoriamente no sentido de capacitar a aluna para o exercício das atividades a qual se propõe o curso.		
7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
[1] CENTRO FEMINISTA DE ESTUDOS E ASSESSORIA. Guia dos direitos da mulher no Brasil . Brasília, 1996.		
[2] _____. Direitos das trabalhadoras domésticas : comentários sobre legislação atual, conquistas e lacunas. Brasília, 2007.		
[3] IBRAHIM, F.Z Curso de Direito Previdenciário . Niterói: Impetus, 2012.		
8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
[1] BRASIL. Lei 11.340 , de 7 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. Brasília, 2006.		

- [2] _____. **Decreto-Lei nº 5.452**, de 1º de maio de 1943. Aprova e consolida as leis do trabalho. Brasília, 1943.
- [3] NADER, P. **Curso de Direito Civil: Direito de Família**. São Paulo: Forense, 2011.
- [4] GARCIA, G. E. A. **Manual de Direito do Trabalho**. São Paulo: Método, 2011.
- [5] REALE Jr., Miguel. **Mulher e Direito Penal**. São Paulo: Forense, 2007.

PLANO DO COMPONENTE CURRICULAR

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: ARTESÃ

COMPONENTE CURRICULAR

Nº Aulas

Total de Horas

SAÚDE DA MULHER

14

14

2. EMENTA:

Conceituar saúde segundo a OMS; levantar os pontos para a manutenção da saúde; informar as principais enfermidades que acometem o gênero feminino, sua prevenção e diagnóstico; desenvolver a percepção de que somos responsáveis pela manutenção de nossa saúde.

3. OBJETIVOS:

Desenvolver o senso crítico e preventivo das mulheres quanto à sua saúde (física, psíquica e social). Demonstrar as formas de prevenção e manutenção da saúde da mulher. Discutir a importância de se diagnosticar precocemente as enfermidades e procurar tratamento correto. Elencar e incorporar atos que promovam a saúde como um todo.

4. CONTEUDO PROGRAMATICO:

- Conceito de Saúde segundo a OMS;
- Cuidados básicos em saúde;
- Higiene pessoal;
- Medidas de prevenção e principais doenças da mulher;
- Reconhecer quais são os alimentos necessários para uma vida saudável;
- Alimentação saudável;
- A pirâmide alimentar;
- Higiene alimentar;
- Hábitos para ter um corpo saudável;
- Compreender a importância de fazer exercícios da ginástica laboral.

5. METODOLOGIA:

Os conteúdos serão trabalhados de forma a proporcionar a aluna o embasamento teórico, para a compreensão da importância e necessidade de estudo, assegurar o conhecimento criando formas para que as mesmas possam interferir, escolher, atuar e exercer sua cidadania. Os conteúdos deverão ser contextualizados e multidisciplinares assegurando que as disciplinas sejam complementares, possibilitando relações concretas e dinâmicas entre objeto de estudo e a atividade profissional. Deverão também desenvolver a capacidade de reflexão e ação das educandas através das experiências de vida, levando-as a apropriação do conhecimento científico produzido pela humanidade.

- Nas aulas devem estar previstos círculos de discussão, dinâmicas de grupo, encenação teatral, apresentação de filmes, documentários etc. Além disso, devem ser convidados, sempre que possível, pessoas para trabalhar a temática proposta.

6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

A avaliação terá como função contribuir para a otimização do processo de ensino e aprendizagem. Será realizada de forma contínua, com acompanhamento em relação à assimilação de conteúdos através de produções individuais ou coletivas realizadas em sala de aula, onde observará a capacidade, o interesse no desenvolvimento de atividades em grupo, atitudes em atividades de cooperação.

A recuperação será continuada e baseada nas dificuldades detectadas pelo professor no decorrer das aulas. Deverá ocorrer obrigatoriamente no sentido de capacitar a aluna para o exercício das atividades a qual se propõe o curso.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- [1] ANVISA. **Cartilha sobre Boas Práticas para Serviços de Alimentação**. Resolução RDC nº 216, de 15 de setembro de 2004. 3. ed. Brasília, 2004.

- [2] BRASIL. **Lei nº 8.080**, de 19 de setembro de 1990. Institui o Sistema Único de Saúde. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, 1990.
- [3] _____. **Guia Alimentar para a População Brasileira: Promovendo a alimentação saudável**. Brasília, 2005.
- [4] PINOTTI, J. A. **Saúde da mulher**. São Paulo: Contexto, 1998.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- [1] BERTERAT, T. **As estações do corpo: aprenda a olhar o seu corpo para manter a forma**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- [2] CHOPRA, D. **Corpo sem idade, mente sem fronteiras**. Rio de Janeiro: Rocio, 1995.
- [3] DAVIS, P. **O poder do toque**. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1990.
- [4] _____. **O poder da transformação: a dinâmica do corpo e da mente**. São Paulo: Summus, 1994.
- [5] REGIS DE MORAES, J. F. Consciência corporal e dimensionamento o futuro. In: Wagner W. Moreira (Org.). **Educação Física & esportes: perspectivas para o século XXI**. Campinas: Papyrus, 1992.
- [6] Apostilas do curso de Saúde Oral do CNA/SENAR.

 INSTITUTO FEDERAL São Paulo Campus Avaré		
PLANO DO COMPONENTE CURRICULAR		
1. IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: ARTESÃ		
COMPONENTE CURRICULAR	Nº Aulas	Total de Horas
SUSTENTABILIDADE	16	16
2. EMENTA:		
<p>O significado de meio ambiente. Histórico, conceito, princípios e práticas da Educação Ambiental. A problemática do meio ambiente. O homem e sua relação com o meio ambiente. Sustentabilidade. Resíduos sólidos: caracterização, classificação, contextualização local e global. A nova postura da humanidade perante a reciclagem e a reutilização de materiais descartados.</p>		
3. OBJETIVOS:		
<p>Conhecer e compreender a organização funcional do meio ambiente, caracterizando os componentes da natureza e analisando a diferença entre seres vivos e seres não vivos. Compreender o conceito de sustentabilidade. Realizar a caracterização e classificação de resíduos sólidos. Conhecer as alternativas de reciclagem e a reutilização de materiais descartados. Conhecer as normas reguladoras das atividades pertencentes à reutilização, à reciclagem e ao Artesanato.</p>		
4. CONTEUDO PROGRAMATICO:		
<ul style="list-style-type: none"> • Conceito de Meio Ambiente: <ul style="list-style-type: none"> – Organização funcional; – Componentes da natureza; – Diferenças entre seres vivos e não vivos. • Conceitos de reciclagem e reutilização: <ul style="list-style-type: none"> – Resíduos sólidos: caracterização e classificação; – Alternativas de reciclagem; – Reutilização de materiais descartados; – Normas reguladoras. • Conceito de sustentabilidade: <ul style="list-style-type: none"> – O que é; – Importância; – O que pode ser feito. • Práticas de educação ambiental. 		
5. METODOLOGIA:		
<p>Os conteúdos serão trabalhados de forma a proporcionar a aluna o embasamento teórico, para a compreensão da importância e necessidade de estudo, assegurar o conhecimento criando formas para que as mesmas possam interferir, escolher, atuar e exercer sua cidadania. Os conteúdos deverão ser contextualizados e multidisciplinares assegurando que as disciplinas sejam complementares, possibilitando relações concretas e dinâmicas entre objeto de estudo e a atividade profissional. Deverão também desenvolver a capacidade de reflexão e ação das educandas através das experiências de vida, levando-as à apropriação do conhecimento científico produzido pela humanidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Nas aulas devem estar previstos círculos de discussão, dinâmicas de grupo, música, apresentação de filmes, documentários etc. Além disso, é importante que se preveja visitas a zoológico, parques, museus ou outros espaços. 		
6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:		
<p>A avaliação terá como função contribuir para a otimização do processo de ensino e aprendizagem. Será realizada de forma contínua, com acompanhamento em relação à assimilação de conteúdos através de produções individuais ou coletivas realizadas em sala de aula, onde observará a capacidade, o interesse no desenvolvimento de atividades em grupo, atitudes em atividades de cooperação.</p>		

A recuperação será continuada e baseada nas dificuldades detectadas pelo professor no decorrer das aulas. Deverá ocorrer obrigatoriamente no sentido de capacitar a aluna para o exercício das atividades a qual se propõe o curso.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- [1] BRASIL. Ministério da educação. **PCN de meio Ambiente**. Brasília: MEC, 1999.
- [2] CAPRA, Fritjot. **A teia da vida**. Uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, 1999.
- [3] CASCINO, Fábio; JACOBI, Pedro; OLIVEIRA, José Flávio. **Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências**. São Paulo: SEMA, CEAM, 1998, 122 p.
- [4] LEME, Patrícia Silva; MARTINS, João Luis Garcia; BRANDÃO, Dennis. **Guia prático para minimização e gerenciamento de resíduos**. São Carlos: USP, 2012.
- [5] MACEDO, Cláudia J. (Org.). **IV Fórum de Educação Ambiental & I Encontro da Rede Brasileira de Educação Ambiental**. Rio de Janeiro: Roda Viva/Ecoar/INESC, 1997, 206 p.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- [1] Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 10004**: resíduos sólidos – classificação. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.
- [2] _____. **NBR 10005**: procedimento para obtenção de extrato lixiviado de resíduos sólidos. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.
- [3] _____. **NBR 10006**: procedimento para obtenção de extrato solubilizado de resíduos sólidos. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.
- [4] _____. **NBR 10007**: amostragem de resíduos sólidos. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.
- [5] CONTI, José Bueno. **Clima e meio ambiente**. São Paulo: Atual, 1998. (Série meio ambiente).
- [6] MANO, Eloisa Biasotto; PACHECO, Elen Beatriz A. V.; BONELLI, Claudia Maria Chagas. **Meio Ambiente, Poluição e Reciclagem**. São Paulo: Edgard Blucher, 2005.
- [7] REINFELD, Nyles V. **Sistemas de reciclagem comunitária: do projeto à administração**. São Paulo: Makron Books, 1994.

INSTITUTO FEDERAL São Paulo Campus Avaré		
PLANO DO COMPONENTE CURRICULAR		
1. IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: ARTESÃ		
COMPONENTE CURRICULAR	Nº Aulas	Total de Horas
ECONOMIA SOLIDÁRIA E GERAÇÃO DE RENDA	12	12
2. EMENTA: Reconhecer a importância da economia solidária que, a partir de sua natureza associativa e cooperativa, potencializar as condições de trabalho e desenvolvimento dos seus integrantes e comunidade. Compreender, complementarmente, a necessidade do empreendedorismo que quando associado à dimensão solidária do empreendimento viabiliza ganhos de inteligência coletiva, além da construção de uma gestão eficiente, independente e inovadora do trabalho.		
3. OBJETIVOS: Compreender e fomentar a filosofia de cooperativismo, associativismo e de economia solidária; Desenvolver habilidades e atitudes empreendedoras; Entender o empreendedorismo como um fator de desenvolvimento econômico familiar; Identificar oportunidades de negócios.		
4. CONTEUDO PROGRAMÁTICO: <ul style="list-style-type: none">• Princípios de Economia Solidária;• Benefícios da cooperação e produção coletiva para o desenvolvimento do trabalho e consequente geração de renda;• Desenvolver habilidades e atitudes empreendedoras;• Entender o empreendedorismo como um fator de desenvolvimento econômico familiar;• Identificar oportunidades de negócios.		
5. METODOLOGIA: Os conteúdos serão trabalhados de forma a proporcionar a aluna o embasamento teórico, para a compreensão da importância e necessidade de estudo, assegurar o conhecimento criando formas para que as mesmas possam interferir, escolher, atuar e exercer sua cidadania. Os conteúdos deverão ser contextualizados e multidisciplinares assegurando que as disciplinas sejam complementares, possibilitando relações concretas e dinâmicas entre objeto de estudo e a atividade profissional. Deverão também desenvolver a capacidade de reflexão e ação das educandas através das experiências de vida, levando-as a apropriação do conhecimento científico produzido pela humanidade. <ul style="list-style-type: none">• Nas aulas devem ser convidados, sempre que possível, pessoas/órgãos/instituições para trabalhar a temática proposta, tais como: representante do Sebrae, instituições que atuem com empreendedorismo individual, incubadoras de empreendimentos solidários etc.).		
6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: A avaliação terá como função contribuir para a otimização do processo de ensino e aprendizagem. Será realizada de forma contínua, com acompanhamento em relação à assimilação de conteúdos através de produções individuais ou coletivas realizadas em sala de aula, onde observará a capacidade, o interesse no desenvolvimento de atividades em grupo, atitudes em atividades de cooperação. A recuperação será continuada e baseada nas dificuldades detectadas pelo professor no decorrer das aulas. Deverá ocorrer obrigatoriamente no sentido de capacitar a aluna para o exercício das atividades a qual se propõe o curso.		
7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: <ul style="list-style-type: none">[1] BARON, Robert A. Empreendedorismo: uma visão do processo. Tradução All Tasks. São Paulo: Cengage Learning, 2010.[2] DEGEN, Ronald Jean. O empreendedor: empreender como opção de carreira. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.[3] DORNELLAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.		

[4] FRANTZ, Walter. **Associativismo, cooperativismo e economia solidária**. Ijuí: Unijuí, 2012. (Coleção educação à distância).

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- [1] ABRANTES, José. **Associativismo e cooperativismo**. Rio de Janeiro: Interciência. 2004.
- [2] DONABELA, F. **Segredo de Luiza: uma ideia, uma paixão e plano de negócios**. Rio de Janeiro: GMT, 2008.
- [3] DONABELA, F. **Oficina do empreendedor**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.
- [4] PESCE, Bel. **A menina do Vale: como o empreendedorismo pode mudar sua vida**. Disponível para download em: <<http://www.ameninadovale.com/>>. Acessado em: 07 ago. 2012.

 INSTITUTO FEDERAL São Paulo Campus Avaré		
PLANO DO COMPONENTE CURRICULAR		
1. IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: ARTESÃ		
COMPONENTE CURRICULAR	Nº Aulas	Total de Horas
OFICINA DE BORDADO À MÃO	12	12
2. EMENTA: História do Bordado, países que disseminaram a técnica. A importância do bordado no Brasil. O bordado como renda familiar e cooperativa. Tipos de bordados. Emprego do bordado em diversos materiais.		
3. OBJETIVOS: Conhecer os princípios do bordado. Como escolher o material para bordado: tecido, feltro, juta e outros materiais. Como selecionar as linhas para cada trabalho manual. Tipos de linhas e agulhas. Conhecer técnicas de bordados. Principais pontos para bordado livre. Consideração geral sobre o processo produtivo do bordado e preparação para alta capacidade de controle, preparação e diagnóstico de falhas durante o processo de produção e empreendedorismo. Intervir, utilizando as técnicas de um modo mais adequado e flexível.		
4. CONTEUDO PROGRAMATICO: <ul style="list-style-type: none">• O bordado: como produto e o processo produtivo;• Ciclo do bordado em outros países e no Brasil;• História do bordado;• Bordado livre;• Bordado em feltro e outros materiais;• Bordado para vários fins.		
5. METODOLOGIA: Os conteúdos serão trabalhados de forma a proporcionar a aluna o embasamento teórico, para a compreensão da importância e necessidade de estudo, assegurar o conhecimento criando formas para que as mesmas possam interferir, escolher, atuar e exercer sua cidadania de forma ética e sustentável. Os conteúdos deverão ser contextualizados e multidisciplinares assegurando que as disciplinas sejam complementares, possibilitando relações concretas e dinâmicas entre objeto de estudo e a atividade profissional. Deverão também desenvolver a capacidade de reflexão e ação das educandas através das experiências de vida, levando-as a apropriação do conhecimento científico produzido pela humanidade. <ul style="list-style-type: none">• Nas aulas devem estar previstas atividades de práticas supervisionadas, primeiramente ensinando-se as técnicas a serem utilizadas, com a devida identificação e manuseio dos materiais, produzindo amostras que serão utilizadas como portfólio.• Resgatar, incentivar e promover a cultura e o saber popular, através da valorização do conhecimento local regional, e a utilização de iconografias que apresentem a diversidade da cultural, respeitando-se a concepção da aluna e a plasticidade da obra.• Utilizar o artesanato como um componente histórico/cultural, proporcionando a inserção social, resgatando os costumes, técnicas, conhecimentos e experiências.• Sempre que possível, proporcionar círculos de discussão e dinâmicas de grupo para a troca de experiências, visando a sua qualificação e inserção no mercado de trabalho, desde a produção até o produto final.• Incentivar o desenvolvimento de habilidades manuais, colaborando para o equilíbrio emocional, através da produção artesanal e aprimoramento da criação artística.		
6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: A avaliação terá como função contribuir para a otimização do processo de ensino e aprendizagem. Será realizada de forma contínua, com acompanhamento em relação à assimilação de conteúdos através de produções individuais ou coletivas realizadas em sala de		

aula, onde observará a capacidade, o interesse no desenvolvimento de atividades em grupo, atitudes em atividades de cooperação.

A recuperação será continuada e baseada nas dificuldades detectadas pelo professor no decorrer das aulas. Deverá ocorrer obrigatoriamente no sentido de capacitar a aluna para o exercício das atividades a qual se propõe o curso.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- [1] DUMONT, Sávia. **ABC do rio São Francisco**. São Paulo: Instituto de Promoção Cultural Antônia Diniz Dumont, 2009.
- [2] GANDERTON, L. **Dicionário dos pontos**. São Paulo: A & C, 2009.
- [3] LEIRNER, Carla. **A arte do artesanato brasileiro**. São Paulo: Talento, 2002.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- [1] ALMANAQUE DOS BORDADOS. São Paulo: *Online*, 2006.
- [2] INSTITUTO BRASILEIRO DE CULTURA. Coleção aprenda fácil. São Paulo: *Online*, 2005.
- [3] PONTOS DE BORDAR. São Paulo: *Online*, 1999.

 INSTITUTO FEDERAL São Paulo Campus Avaré		
PLANO DO COMPONENTE CURRICULAR		
1. IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: ARTESÃ		
COMPONENTE CURRICULAR	Nº Aulas	Total de Horas
OFICINA DE <i>CROCHET</i>	12	12
2. EMENTA:		
<p>História do <i>crochet</i>, países que disseminaram a técnica. A importância do <i>crochet</i> no Brasil. O <i>crochet</i> como renda familiar e cooperativa. Tipos de <i>crochet</i>. Emprego do <i>crochet</i> em diversos materiais. Compartilhar as técnicas e desenvolver as habilidades motoras básicas para a confecção de materiais variados; explanar sobre o <i>design</i> e o acabamento dos trabalhos e desenvolver o espírito empreendedor e cooperativista.</p>		
3. OBJETIVOS:		
<p>Conhecer os princípios do <i>crochet</i>. Como escolher o material para o <i>crochet</i>: agulhas, lãs, fios e outros materiais. Como selecionar as linhas para cada trabalho manual. Tipos de linhas e agulhas. Conhecer técnicas de <i>crochet</i>. Principais pontos para <i>crochet</i>. Tecer pontos básicos de <i>crochet</i>, utilizando as técnicas adequadas. Consideração geral sobre o processo produtivo do <i>crochet</i> e preparação para alta capacidade de controle, preparação e diagnóstico de falhas durante o processo de produção e empreendedorismo. Intervir, utilizando as técnicas de um modo mais adequado e flexível.</p>		
4. CONTEUDO PROGRAMATICO:		
<ul style="list-style-type: none"> • Importância do artesanato em <i>crochet</i>; • O <i>crochet</i>: como produto e o processo produtivo; • Ciclo do <i>crochet</i> em outros países e no Brasil; • História do <i>crochet</i>; • <i>Crochet</i>; • Pontos básicos e entremeios no <i>crochet</i>; • Escolha das agulhas e linhas de acordo com a finalidade do seu trabalho; • <i>Crochet</i> em lã e outros materiais; • <i>Crochet</i> para vários fins; • Finalização, arremates, acabamentos, costuras invisíveis. 		
5. METODOLOGIA:		
<p>Os conteúdos serão trabalhados de forma a proporcionar a aluna o embasamento teórico, para a compreensão da importância e necessidade de estudo, assegurar o conhecimento criando formas para que as mesmas possam interferir, escolher, atuar e exercer sua cidadania de forma ética e sustentável. Os conteúdos deverão ser contextualizados e multidisciplinares assegurando que as disciplinas sejam complementares, possibilitando relações concretas e dinâmicas entre objeto de estudo e a atividade profissional. Deverão também desenvolver a capacidade de reflexão e ação das educandas através das experiências de vida, levando-as a apropriação do conhecimento científico produzido pela humanidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Nas aulas devem estar previstas atividades de práticas supervisionadas, primeiramente ensinando-se as técnicas a serem utilizadas, com a devida identificação e manuseio dos materiais, produzindo amostras que serão utilizadas como portfólio. • Resgatar, incentivar e promover a cultura e o saber popular, através da valorização do conhecimento local regional, e a utilização de iconografias que apresentem a diversidade da cultural, respeitando-se a concepção da aluna e a plasticidade da obra. • Utilizar o artesanato como um componente histórico/cultural, proporcionando a inserção social, resgatando os costumes, técnicas, conhecimentos e experiências. • Sempre que possível, proporcionar círculos de discussão e dinâmicas de grupo para a troca de experiências, visando a sua qualificação e inserção no mercado de trabalho, desde a produção até o produto final. 		

- Incentivar o desenvolvimento de habilidades manuais, colaborando para o equilíbrio emocional, através da produção artesanal e aprimoramento da criação artística.

6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

A avaliação terá como função contribuir para a otimização do processo de ensino e aprendizagem. Será realizada de forma contínua, com acompanhamento em relação à assimilação de conteúdos através de produções individuais ou coletivas realizadas em sala de aula, onde observará a capacidade, o interesse no desenvolvimento de atividades em grupo, atitudes em atividades de cooperação.

A recuperação será continuada e baseada nas dificuldades detectadas pelo professor no decorrer das aulas. Deverá ocorrer obrigatoriamente no sentido de capacitar a aluna para o exercício das atividades a qual se propõe o curso.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- [1] DUMONT, Sávia. **ABC do rio São Francisco**. São Paulo: Instituto de Promoção Cultural Antônia Diniz Dumont, 2009.
- [2] GANDERTON, L. **Dicionário dos pontos**. São Paulo: A & C, 2009.
- [3] LEIRNER, Carla. **A arte do artesanato brasileiro**. São Paulo: Talento, 2002.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- [1] INSTITUTO BRASILEIRO DE CULTURA. Coleção aprenda fácil. São Paulo: *Online*, 2005.
- [2] EIRNER, C. **A Arte do Artesanato Brasileiro**. São Paulo: Talento, 2002.
- [3] HEYE, A. M. **Repensando o artesanato**: algumas considerações. In: RIBEIRO, B. (org). O artesanato tradicional e seu papel na sociedade contemporânea. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1984, 164 p.

 INSTITUTO FEDERAL São Paulo Campus Avaré		
PLANO DO COMPONENTE CURRICULAR		
1. IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: ARTESÃ		
COMPONENTE CURRICULAR	Nº Aulas	Total de Horas
OFICINA DE <i>TRICOT</i>	12	12
2. EMENTA:		
<p>História do <i>tricot</i>, países que disseminaram a técnica. A importância do <i>tricot</i> no Brasil. O <i>tricot</i> como renda familiar e cooperativa. Tipos de <i>tricot</i>. Emprego do <i>tricot</i> em diversos materiais. Compartilhar as técnicas e desenvolver as habilidades motoras básicas para a confecção de materiais variados; explicar sobre o <i>design</i> e o acabamento dos trabalhos e desenvolver o espírito empreendedor e cooperativista.</p>		
3. OBJETIVOS:		
<p>Conhecer os princípios do <i>tricot</i>. Como escolher o material para o <i>tricot</i>: agulhas, lãs, fios e outros materiais. Como selecionar as linhas para cada trabalho manual. Tipos de linhas e agulhas. Conhecer técnicas de <i>tricot</i>. Principais pontos para <i>tricot</i>. Tecer pontos básicos de <i>tricot</i>, utilizando as técnicas adequadas. Consideração geral sobre o processo produtivo do <i>tricot</i> e preparação para alta capacidade de controle, preparação e diagnóstico de falhas durante o processo de produção e empreendedorismo. Intervir, utilizando as técnicas de um modo mais adequado e flexível.</p>		
4. CONTEUDO PROGRAMATICO:		
<ul style="list-style-type: none"> • Importância do artesanato em <i>tricot</i>; • O <i>tricot</i>: como produto e o processo produtivo; • Ciclo do <i>tricot</i> em outros países e no Brasil; • História do <i>tricot</i>; • <i>Tricot</i>; • Pontos básicos e entremeios no <i>tricot</i>; • Escolha das agulhas e linhas de acordo com a finalidade do seu trabalho; • <i>Tricot</i> em lã e outros materiais; • <i>Tricot</i> para vários fins; • Finalização, arremates, acabamentos, costuras invisíveis. 		
5. METODOLOGIA:		
<p>Os conteúdos serão trabalhados de forma a proporcionar a aluna o embasamento teórico, para a compreensão da importância e necessidade de estudo, assegurar o conhecimento criando formas para que as mesmas possam interferir, escolher, atuar e exercer sua cidadania de forma ética e sustentável. Os conteúdos deverão ser contextualizados e multidisciplinares assegurando que as disciplinas sejam complementares, possibilitando relações concretas e dinâmicas entre objeto de estudo e a atividade profissional. Deverão também desenvolver a capacidade de reflexão e ação das educandas através das experiências de vida, levando-as a apropriação do conhecimento científico produzido pela humanidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Nas aulas devem estar previstas atividades de práticas supervisionadas, primeiramente ensinando-se as técnicas a serem utilizadas, com a devida identificação e manuseio dos materiais, produzindo amostras que serão utilizadas como portfólio. • Resgatar, incentivar e promover a cultura e o saber popular, através da valorização do conhecimento local regional, e a utilização de iconografias que apresentem a diversidade da cultural, respeitando-se a concepção da aluna e a plasticidade da obra. • Utilizar o artesanato como um componente histórico/cultural, proporcionando a inserção social, resgatando os costumes, técnicas, conhecimentos e experiências. • Sempre que possível, proporcionar círculos de discussão e dinâmicas de grupo para a troca de experiências, visando a sua qualificação e inserção no mercado de trabalho, desde a produção até o produto final. 		

- Incentivar o desenvolvimento de habilidades manuais, colaborando para o equilíbrio emocional, através da produção artesanal e aprimoramento da criação artística.

6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

A avaliação terá como função contribuir para a otimização do processo de ensino e aprendizagem. Será realizada de forma contínua, com acompanhamento em relação à assimilação de conteúdos através de produções individuais ou coletivas realizadas em sala de aula, onde observará a capacidade, o interesse no desenvolvimento de atividades em grupo, atitudes em atividades de cooperação.

A recuperação será continuada e baseada nas dificuldades detectadas pelo professor no decorrer das aulas. Deverá ocorrer obrigatoriamente no sentido de capacitar a aluna para o exercício das atividades a qual se propõe o curso.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- [1] DUMONT, Sávia. **ABC do rio São Francisco**. São Paulo: Instituto de Promoção Cultural Antônia Diniz Dumont, 2009.
- [2] GANDERTON, L. **Dicionário dos pontos**. São Paulo: A & C, 2009.
- [3] LEIRNER, Carla. **A arte do artesanato brasileiro**. São Paulo: Talento, 2002.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- [1] INSTITUTO BRASILEIRO DE CULTURA. Coleção aprenda fácil. São Paulo: *Online*, 2005.
- [2] EIRNER, C. **A Arte do Artesanato Brasileiro**. São Paulo: Talento, 2002.
- [3] HEYE, A. M. **Repensando o artesanato**: algumas considerações. In: RIBEIRO, B. (org). O artesanato tradicional e seu papel na sociedade contemporânea. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1984, 164 p.

 INSTITUTO FEDERAL São Paulo Campus Avaré		
PLANO DO COMPONENTE CURRICULAR		
1. IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: ARTESÃ		
COMPONENTE CURRICULAR	Nº Aulas	Total de Horas
OFICINA DE PINTURA EM TECIDO	20	20
2. EMENTA: O pintar em contato direto com as cores, misturas, harmonia, combinações, luz e sombra. Criar formas de acordo com temas.		
3. OBJETIVOS: Formar profissionais em pintura em tecido. Executar diversas técnicas de pintura. Aumento dos conhecimentos práticos. Aprendizado de técnicas atualizadas. Reconhecer atitudes empreendedoras. Participação da melhora da renda familiar trabalhando em casa. Aumento da criatividade e da paciência.		
4. CONTEUDO PROGRAMATICO: <ul style="list-style-type: none">• Tintas, pincéis, tecido;• Desenhos e pincéis;• Manusear os pincéis;• Mesclar as cores;• Frutas, flores, infantis;• 1° e 2° planos;• Luz e sombra;• Aulas práticas de pinturas com diversos temas.		
5. METODOLOGIA: <p>Os conteúdos serão trabalhados de forma a proporcionar a aluna o embasamento teórico, para a compreensão da importância e necessidade de estudo, assegurar o conhecimento criando formas para que as mesmas possam interferir, escolher, atuar e exercer sua cidadania de forma ética e sustentável. Os conteúdos deverão ser contextualizados e multidisciplinares assegurando que as disciplinas sejam complementares, possibilitando relações concretas e dinâmicas entre objeto de estudo e a atividade profissional. Deverão também desenvolver a capacidade de reflexão e ação das educandas através das experiências de vida, levando-as a apropriação do conhecimento científico produzido pela humanidade.</p> <ul style="list-style-type: none">• Nas aulas devem estar previstas atividades de práticas supervisionadas, primeiramente ensinando-se as técnicas a serem utilizadas, com a devida identificação e manuseio dos materiais, produzindo amostras que serão utilizadas como portfólio.• Resgatar, incentivar e promover a cultura e o saber popular, através da valorização do conhecimento local regional, e a utilização de iconografias que apresentem a diversidade da cultural, respeitando-se a concepção da aluna e a plasticidade da obra.• Utilizar o artesanato como um componente histórico/cultural, proporcionando a inserção social, resgatando os costumes, técnicas, conhecimentos e experiências.• Sempre que possível, proporcionar círculos de discussão e dinâmicas de grupo para a troca de experiências, visando a sua qualificação e inserção no mercado de trabalho, desde a produção até o produto final.• Incentivar o desenvolvimento de habilidades manuais, colaborando para o equilíbrio emocional, através da produção artesanal e aprimoramento da criação artística.		

6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

A avaliação terá como função contribuir para a otimização do processo de ensino e aprendizagem. Será realizada de forma contínua, com acompanhamento em relação à assimilação de conteúdos através de produções individuais ou coletivas realizadas em sala de aula, onde observará a capacidade, o interesse no desenvolvimento de atividades em grupo, atitudes em atividades de cooperação.

A recuperação será continuada e baseada nas dificuldades detectadas pelo professor no decorrer das aulas. Deverá ocorrer obrigatoriamente no sentido de capacitar a aluna para o exercício das atividades a qual se propõe o curso.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

[1] ALEGRE, S.P. **Mãos de Mestre**. Itinerários da arte e da tradição. São Paulo: Maltese, 1994.

[2] DVD. **Faça Rápido**: Pintura em Tecido. São Paulo: Rexmore.

[3] MOTTA, Anildo Santana: **Pintura sobre Tecido**. São Paulo: Bubok, 2013.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

[1] MCDOWELL, Phyllis; MCDOWELL, Phyllis, **Oficina de Acrílico** – o Passo a Passo Até o Sucesso. São Paulo: Saraiva, 2013.

[2] EIRNER, C. **A Arte do Artesanato Brasileiro**. São Paulo: Talento, 2002.

[3] HEYE, A. M. **Repensando o artesanato**: algumas considerações. In: RIBEIRO, B. (org). O artesanato tradicional e seu papel na sociedade contemporânea. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1984, 164 p.

[4] Revistas de Pintura em Tecido e sites.

5. REFERÊNCIAS

BANCO MUNDIAL. Relatório sobre o desenvolvimento mundial de igualdade de gênero e desenvolvimento. *The International Bank for Reconstruction and Development*, Washington D.C. 2012.

BARBIERI, Josiane Beatriz Piccin; GEREMIA, Jaqueline Nunes Franco; ANDREOLA, Maria Tereza et al. **Projeto Mulher do Milênio**. Disponível em: <http://www.portalodm.faculdadeam.edu.br/_downloads/1e95b8c575abc6dd9d6ef143511c3650.pdf>. Acesso em 25 abr. 2016.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Institui as Diretrizes e Base para a Educação Nacional. Disponível em: <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/leisordinarias/legislacao-1/leis-ordinarias/1996>>. Acesso em 10 dez. 2013.

_____. Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações**. Disponível em: <<http://www.mteco.gov.br/cbsite/pages/home.jsf>>. Acesso em: 10 dez. 2013.

_____. **Guia Pronatec de Cursos FIC**. Disponível em: <<http://pronatecportal.mec.gov.br/arquivos/guia.pdf>>. Acesso em 10 dez. 2013.

BRASIL. **Guia Metodológico do Sistema de Acesso, Permanência e Êxito**. Disponível em: <<http://mulheresmil.mec.gov.br>>. Acesso em: 25 abr. 2016.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm>. Acesso em: 25 abr. 2016.

BROUELLES, Adriana Magalhães Veiga de; ALVES, Bianca Monteiro Marques; ASSIS, Franciele da Silva; MEIRELES, Iris Paula Gustavo. Experiências e Vivências do Programa Mulheres Mil no Instituto Federal do Sudestede Minas Gerais - Campus Barbacena. IN: ENCONTRO NACIONAL DA REDE FEMINISTA NORTE E NORDESTE DE ESTUDOS E PESQUISA SOBRE A MULHER E RELAÇÕES DE GÊNERO – REDOR, 18, 2014, Recife-PE. **Anais...** Recife-PE: Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, 2014, p. 3719-3728. Disponível em: <<http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/18redor/18redor/paper/viewFile/945/868>>. Acesso em: 25 abr. 2016.

BRUN, Marli; BECKER, Marcia Regina. A metodologia “Mapa da Vida” como experiência formadora de construção da justiça de gênero na escola. IN: CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE GÊNERO E RELIGIÃO, 4, 2016, São Leopoldo-RS. **Anais...** São Leopoldo-RS: Faculdades EST, v. 4, 2016. p. 14-30. Disponível em: <<http://anais.est.edu.br/index.php/genero/article/view/697>>. Acesso em: 25 abr. 2016.

CARVALHO, João Gilberto. Programa Mulheres Mil em Arraial do Cabo: extensão e inclusão com base na sustentabilidade. *Extramuros*, Petrolina-PE, v. 1, n. 2, p. 92-99, 2013. Disponível em: <informar endereço da página eletrônica consultada>. Acesso em: 25 abr. 2016.

CORCETTI, Elisabete; MENEZES, Carla Cristina Arruda; CARVALHO, Letícia Queiroz de; PREZOTTI FILHO, Paulo Roberto. Programas Educacionais Com Recorte De Gênero Em Guarapari (ES): Caminhos Da Inclusão Para o Mundo Do Trabalho? IN: ENCONTRO DA ENAPAD, 38, 2014, Porto Alegre-RS. **Anais...** Rio de Janeiro-RJ: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração – ANPAD, 2014, p. 3719-3728. Disponível em: < http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2014_EnANPAD_APB535.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2016.

FIGUEIREDO, Solange da Silva; GONÇALVES, Isabel Cristina da Silva. Inclusão das alunas do Programa Mulheres Mil do campus Rio Paraíba do Sul nas redes sociais. *Cadernos de Extensão do Instituto Federal Fluminense*, Campos dos Goitacazes-RJ, v. 1 n. 1, p. 175-192, 2014. Disponível em: <http://www.essentiaeditora.iff.edu.br/index.php/cadernos_de_extensao/article/view/6257>. Acesso em: 25 abr. 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. p. 141.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. p. 31.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Sinopse do Censo Demográfico 2010: Tabela 1.11, População residente, por situação do domicílio e sexo, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação. In _____, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/sinopse.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2016.

LISBOA, Teresa Kleba; MANFRINI, Daniele Beatriz. Cidadania e equidade de gênero: políticas públicas para mulheres excluídas dos direitos mínimos. *Katálisis*, Florianópolis-SC, v. 8, n. 1, p. 66-77, 2005. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/7103/6570>>. Acesso em: 25 abr. 2016.

MULHERES MIL – Educação, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <<http://mulheresmil.mec.gov.br/>>. Acesso em: 25 abr. 2016.

PACHECO, Eliezer (org.). **Os Institutos Federais**: Uma revolução na Educação Profissional e Tecnológica. São Paulo: Editora Moderna, 2011.

PAUL, Elaine Cristina; ALMEIDA, Giovani Sabel de; NEVES, Rosane Maria. Programa Mulheres Mil: um convite à inclusão social, econômica e ambiental, no IFSC Campus Gaspar/SC. *Revista técnico-científica do IFSC*, Florianópolis-SC, Edição especial I Seminário do Curso Técnico em Administração, 2012. Disponível em: <<http://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/rtc/article/view/847>>. Acesso em: 25 abr. 2016.

PERONI, Vera. Políticas públicas e gestão da educação em tempos de redefinição do papel do estado. IN: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, VII, 2008, Itajaí, **Anais...** Itajaí-RS: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 2008. [s.n.]. Disponível em: <http://www.pead.faced.ufrgs.br/sites/publico/eixo5/organizacao_gestao/modulo1/pol%EDticas_publicas_e%20gestao_da_educacao_veraperoni.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2016.

PORTAL MEC – Ministério de Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12299:programamulheres-mil-&catid=267:programa-mulheres-mil-&Itemid=602>. Acesso em: 25 abr. 2016.

PRONATEC - Brasil Sem Miséria - Mulheres Mil. 2014. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/brasil_sem_miseria/cartilha_mulheres_mil.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2016.

SANTOS, Maurício Ivan dos; RODRIGUES, Romir de Oliveira. Relações entre o público e o privado na educação profissional e tecnológica: alguns elementos para a análise do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico em Emprego (PRONATEC). # Tear: *Revista de Educação Ciência e Tecnologia*, Canoas-RS, v. 1, n. 2, 2012.

SERRANO, Rossana Maria Souto Maior. Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire. IN: Seminário Nacional de Pesquisa em Extensão popular, II, 2013, João Pessoa-PB, **Anais...** João Pessoa-PB: Universidade Federal da Paraíba – UFPB, 2013. Disponível em: <http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2016.

SETEC - Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Guia metodológico do sistema de acesso, permanência e êxito. Programa Mulheres Mil: educação, cidadania e desenvolvimento sustentável. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11834-guia-metodologico-setec-pdf&category_slug=outubro-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 25 abr. 2016.

SILVA, Cleonice Maria da; SILVA, Regina Maria da. Institutos Federais: diversidade de sujeitos, formações plurais. *Revista Científica Interdisciplinar*, Campos dos Goitacazes-RJ, v. 2, n. 4, p. 343-482, 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.17115/2358-8411/v2n4a30>>. Acesso em 25 abr. 2016.

TRINDADE, Fernanda de Magalhães; SCHWENGBER, Maria Simone Vione. Programa Mulheres Mil: histórias de vida. IN: SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO, 10, 2013, Florianópolis-SC, **Anais...** Florianópolis-SC: Universidade Federal de Santa Catarina –

UFSC, 2013, p. 1-10. Disponível em:

<http://www.fazendogenero.ufsc.br/10/resources/anais/20/1381423645_ARQUIVO_FernandaTrindade_1_.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2016. (Anais Eletrônicos), Florianópolis, 2013. ISSN 2179-510X. p 1-10.

6. DOCUMENTOS ANEXOS